

El timbre del pasillo

Beatriz tenta tocar uma campainha no ensaio de teatro. O som não aparece na sala dela, mas atrapalha uma atividade do outro lado do corredor.

Conto em espanhol · Referência editorial B1

1. Beatriz llevaba la organización técnica de un grupo de teatro del barrio. Su tarea del miércoles era sencilla: hacer sonar un timbre cuando el actor dijera «No espero a nadie». Había grabado el sonido en su teléfono para no depender de la vieja campana del escenario.
2. El centro cultural tenía varias salas. En una ensayaban ellos; al otro lado del pasillo, un grupo hacía ejercicios con música. Beatriz pidió prestado un altavoz y lo conectó. Una luz azul apareció en la pantalla, así que dejó el aparato detrás de una puerta falsa.
3. Los actores empezaron. Marcos dijo su frase y Beatriz pulsó el botón. No se oyó nada. Miró el volumen, lo subió y volvió a intentarlo. Marcos esperó unos segundos y abrió la puerta sin timbre. Detrás no había nadie porque la otra actriz tampoco había entendido la señal.
4. Beatriz paró el ensayo. Comprobó el cable de carga y puso una canción. La sala siguió en silencio. El altavoz podía estar estropeado. Mientras lo examinaba, una mujer llamó a la puerta real del salón.
5. «¿Podéis dejar de tocar el timbre?», preguntó. «Cada vez que empezamos un ejercicio suena en nuestra sala».
6. Beatriz miró su teléfono. La conexión aparecía como «Sala dos». Ella estaba en la sala uno. Los dos altavoces del centro tenían el mismo aspecto y uno seguía guardado en el teléfono desde una actividad anterior.
7. Fueron juntas al otro salón. Seis personas estaban tumbadas en colchonetas. La profesora explicó que había parado la música para preguntar quién esperaba una visita. Después el timbre volvió a sonar cuando todos intentaban relajarse.
8. Beatriz pidió disculpas y desconectó el teléfono. La profesora recuperó su música. Un empleado les enseñó a poner nombres distintos a los altavoces: «Teatro» y «Ejercicio». También pegó esas palabras en los aparatos con cinta de papel.
9. El empleado les pidió hacer una prueba antes de cada ensayo. A veces otros grupos usaban los mismos aparatos los fines de semana. Beatriz guardó una nota en la funda del teléfono y borró la conexión antigua. Después fue a avisar personalmente a la profesora de que el problema estaba resuelto.
10. Antes de volver al ensayo, Beatriz probó una sola vez la conexión correcta. El timbre sonó detrás de la puerta falsa. Marcos abrió y la actriz entró a tiempo. Ya podían continuar.
11. Al final de la escena, el personaje debía llamar a la policía desde un teléfono de plástico. Marcos lo levantó y miró a Beatriz. «¿Este también habla con la sala de al lado?»
12. La actriz le quitó el aparato antes de que terminara la broma. Era exactamente lo que decía el guion. Beatriz anotó la hora del timbre y pidió repetir desde aquella frase. En el pasillo, la música del otro grupo siguió sin interrupciones.

Conto original, tradução e material de aprendizagem do LingoReader, preparados com assistência de IA e revisão editorial. Nível editorial aproximado, sem certificação CEFR.

<https://lingoreaderapp.com/pt-br/espanhol/textos/el-timbre-del-pasillo/>

A campainha do corredor

1. Beatriz cuidava da organização técnica de um grupo de teatro do bairro. Sua tarefa de quarta-feira era simples: tocar uma campainha quando o ator dissesse "Não estou esperando ninguém". Ela havia gravado o som no celular para não depender da velha campainha do palco.
2. O centro cultural tinha várias salas. Eles ensaiavam em uma; do outro lado do corredor, um grupo fazia exercícios com música. Beatriz pegou uma caixa de som emprestada e a conectou. Uma luz azul apareceu na tela, então ela deixou o aparelho atrás de uma porta cenográfica.
3. Os atores começaram. Marcos disse sua fala, e Beatriz apertou o botão. Não se ouviu nada. Ela olhou o volume, aumentou e tentou de novo. Marcos esperou alguns segundos e abriu a porta sem a campainha. Atrás dela não havia ninguém, porque a outra atriz também não havia entendido o sinal.
4. Beatriz parou o ensaio. Conferiu o cabo de carregamento e colocou uma música. A sala continuou em silêncio. A caixa de som podia estar com defeito. Enquanto ela a examinava, uma mulher bateu à porta de verdade da sala.
5. "Vocês podem parar de tocar a campainha?", ela perguntou. "Toda vez que começamos um exercício, ela toca na nossa sala."
6. Beatriz olhou o celular. A conexão aparecia como "Sala dois". Ela estava na sala um. As duas caixas de som do centro eram iguais, e uma delas continuava salva no celular desde uma atividade anterior.
7. Elas foram juntas à outra sala. Seis pessoas estavam deitadas em colchonetes. A professora explicou que havia parado a música para perguntar quem estava esperando uma visita. Depois, a campainha tocou de novo quando todos tentavam relaxar.
8. Beatriz pediu desculpas e desconectou o celular. A professora recuperou a música. Um funcionário mostrou como dar nomes diferentes às caixas de som: "Teatro" e "Exercício". Também colou essas palavras nos aparelhos com fita de papel.
9. O funcionário pediu que fizessem um teste antes de cada ensaio. Às vezes, outros grupos usavam os mesmos aparelhos nos fins de semana. Beatriz guardou um lembrete na capa do celular e apagou a conexão antiga. Depois, foi avisar pessoalmente a professora de que o problema estava resolvido.
10. Antes de voltar ao ensaio, Beatriz testou uma única vez a conexão correta. A campainha tocou atrás da porta cenográfica. Marcos abriu, e a atriz entrou na hora certa. Agora podiam continuar.
11. No fim da cena, o personagem devia ligar para a polícia usando um telefone de plástico. Marcos o levantou e olhou para Beatriz. "Este também fala com a sala ao lado?"
12. A atriz tirou o aparelho dele antes que terminasse a brincadeira. Era exatamente o que estava no roteiro. Beatriz anotou o momento da campainha e pediu para repetir a partir daquela fala. No corredor, a música do outro grupo continuou sem interrupções.

Palavras no contexto

ensayo — ensaio

timbre — campainha; aqui, o som dela

altavoz — caixa de som ou alto-falante

estropeado — com defeito

colchonetas — colchonetes de exercício

pidió disculpas — pediu desculpas

cinta de papel — fita de papel

funda — capa; aqui, do celular

a tiempo — na hora certa

guion — roteiro

Perguntas opcionais

Leia o conto primeiro. As perguntas e o vocabulário são opcionais. Confira as respostas na próxima página.

1. Que fala do ator deveria ser seguida pelo som da campainha?
2. Por que a sala de teatro continua em silêncio?
3. Que atividade o som atrapalha na outra sala?
4. O que fazem para diferenciar as caixas de som?
5. A fala sobre o telefone de plástico prova que ele também estava conectado?

Respostas e explicações

1. Que fala do ator deveria ser seguida pelo som da campainha?

No espero a nadie.

Essa é a deixa que Beatriz recebe para tocar o som.

Evidência: parágrafo 1

2. Por que a sala de teatro continua em silêncio?

O celular está conectado à caixa de som da sala dois, não à da sala um.

A conexão antiga ainda estava salva. O conto não confirma um defeito no aparelho.

Evidência: parágrafo 6

3. Que atividade o som atrapalha na outra sala?

Exercícios com música, incluindo um momento em que as pessoas tentam relaxar.

A professora relata as interrupções, e o texto mostra as pessoas deitadas em colchonetes.

Evidência: parágrafo 7

4. O que fazem para diferenciar as caixas de som?

Dão os nomes Teatro e Ejercicio e colam essas palavras nos aparelhos.

A mudança ajuda tanto na conexão quanto na identificação física dos aparelhos.

Evidência: parágrafo 8

5. A fala sobre o telefone de plástico prova que ele também estava conectado?

Não.

Marcos faz uma brincadeira. O texto não atribui uma conexão real ao telefone de plástico.

Evidência: parágrafo 11